

EDITORIAL

O momento eclesial no Brasil está agora num clima de pós *Aparecida*. Para muitos as esperanças depositadas no resultado do V CELAM tenderam a realizar-se, já para outros, o que resultou do Documento foram expectativas ansiosas de desafios consideráveis. Há, entretanto, uma concordância no valor da retomada da dimensão missionária da Igreja especialmente, tendo como referência a *relação discipular* do cristão. Relação esta que, a um tempo, se espelha no exemplo de Cristo e ao mesmo tempo, caminha com Ela nas vicissitudes da história iluminada pelo Espírito.

Novamente, a equipe da *Espaços* não quis deixar passar a oportunidade de trazer a sua contribuição para este momento. Assim, os artigos iniciais da revista que o leitor tem em mãos, lidam exatamente com o núcleo do documento, isto é, a temática da missão e as conseqüências de uma reflexão sólida sobre este assunto para a vida da Igreja e as relações da mesma com o mundo e com as demais denominações religiosas. Assim, *Paulo Suess* analisa a contribuição mais significativa do Documento tendo em mente os desafios para a Igreja que seria levar a sério esta proposta diante de sua natureza missionária. *Maria Inês Millen* e *Marlos da Silva* tendo em mente o mesmo Documento, consideram, depois de comentar eventuais limites do mesmo, os efeitos que o mesmo poderia trazer para a Igreja mesma apresentando algumas sugestões gerais.

O mundo religioso brasileiro, especialmente de matriz afro, é assunto da reflexão de *Brígida Malandrino* quando enfoca os eventuais motivos do surgimento da Umbanda nos meios urbanos do Sudeste brasileiro na passagem do século XIX para o século XX.

Os professores de Liturgia *Nivaldo da Silva* e *Antônio Bogaz* juntamente com um grupo de estudantes, apresentam uma pesquisa que dá conta das raízes do culto cristão, dando especial ênfase nas de procedência judaicas. Num tempo de manipulação mediática da experiência religiosa, *Adelino de Oliveira* reflete sobre uma *teologia da prosperidade em oposição* com a lógica do dom. Aproveitando o comentário bibliográfico da obra o tema da morte e do morrer de Cláudia Rodrigues,

Enio Brito nos apresenta dimensões profundas da vida dos brasileiros nos séculos XVIII e XIX. Além das resenhas, este número da *Espaços* traz uma novidade que é a seção das *Sugestões Bibliográficas*, isto é, pequenas notas sobre algumas obras que podem ajudar os leitores.

Deixamos, portanto, em suas mãos estas reflexões. Que elas sejam úteis e contribuam para o crescimento da consciência de nossa missão tanto enquanto cristãos quanto como seres humanos.

José Luiz Cazarotto
Diretor Executivo